

## CAP XXVIII COLETÂNEAS DE PRECES ESPÍRITAS.

Evangelho de Mateus, Capítulo 6, Versículos 9 a 13:

*“Orai, portanto, assim:*

*Pai Nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha o teu reino; seja feita a tua vontade, como no céu, também sobre a terra.*

*O pão nosso diário, dá-nos hoje, perdoa-nos nossas dívidas, como também perdoamos nossos devedores; e não nos introduzas em tentação, mas livra-nos do mal.”*

Nesse capítulo, temos uma coletânea de preces que os Espíritos ditaram em várias ocasiões.

Kardec inicia o texto alertando que os Espíritos dizem sempre que:

**“A forma nada vale, o pensamento é tudo. Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque. Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tenha o coração.”**

Os Espíritos não prescrevem nenhuma fórmula absoluta de preces. E quando nos dão alguma fórmula, é apenas para:

- Chamar atenção sobre certos princípios da Doutrina Espírita; e
- Ajudar as pessoas que sentem dificuldades em exprimir suas ideias.

O Espiritismo reconhece como boas, as preces de todos as religiões e cultos, desde que sejam ditas de coração e não apenas com os lábios. Portanto, o Espiritismo não impõe nem condena nenhuma prece.

Deus é infinitamente Amoroso para repelir a voz que implora ou que canta louvores somente por não o fazer desta ou daquela maneira.

Quem quer que condene as preces que não constem do seu formulário, demonstra desconhecer a grandeza de Deus. Acreditar que Deus se apegue a determinada fórmula, é atribuir-lhe a pequenez e as paixões humanas.

Uma das condições essenciais da prece, segundo Paulo de Tarso, é a de ser inteligível, para que possa tocar o nosso Espírito. Para isso, não há necessidade de usar vocabulário rebuscado com muitas palavras e misticismos da linguagem.

Cada palavra deve ter o seu valor, exprimir uma ideia, tocar uma fibra da alma e, por isso, a principal qualidade da prece é a clareza e a simplicidade.

A prece deve levar o indivíduo à reflexão e não apenas ser feita como um ato mecânico e por obrigação.

Apenas a título de conhecimento as preces reunidas nesse capítulo, dividem-se em cinco categorias:

- 1ª) Preces gerais;
- 2ª) Preces pessoais;
- 3ª) Preces pelos outros;
- 4ª) Preces pelos Espíritos;
- 5ª) Preces pelos doentes e obsediados.

Cada categoria é precedida de uma instrução preliminar que é uma espécie de exposição de motivos intitulada prefácio, que explica o objetivo de cada prece tornando mais compreensível o seu sentido.

Desse capítulo falaremos apenas das Preces Gerais, destacando a primeira delas que é a Prece Dominical, ou como é mais conhecida: Oração do Pai Nosso.

Os Espíritos recomendaram a Kardec que esta coletânea iniciasse com a oração dominical, não somente como prece, mas também como símbolo, porque procede do próprio Jesus e porque suas palavras podem suprir todas as preces, conforme os pensamentos que temos ao dizê-las.

Kardec no Evangelho segundo o Espiritismo nos diz que o “Pai Nosso” é:

***“O mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade, na sua simplicidade.***

***Com efeito, sob a forma mais reduzida, ela consegue resumir todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo.***

***Encerra ainda uma profissão de fé, um ato de adoração e submissão, o pedido das coisas necessárias à vida terrena e o princípio da caridade.”***

Por ser uma prece de poucas palavras, essa oração, infelizmente, costuma ser dita por nós de forma rápida e quase não prestamos atenção ao sentido das palavras.

Por essa razão e segundo o conselho e a assistência dos Benfeitores Espirituais, Kardec a cada frase do “Pai Nosso” colocou um comentário esclarecendo o seu sentido e orientou

que, a nosso critério, podemos dizer a oração dominical em sua forma simples ou desenvolvida.

Rapidamente, vamos comentar o significado de cada trecho do Pai Nosso, segundo Kardec:

### **Pai Nosso, que estás no céu, santificado seja o Teu nome!**

Com essa invocação, Jesus queria nos dizer que Deus, acima de tudo, é nosso Pai. Somos no mundo uma só família e que, por isso, todos somos irmãos com o dever de ajudar uns aos outros.

Quando reconhecemos esse sentimento de fraternidade e falamos “Pai Nosso” e não “Meu Pai”, nos sentimos menos egoístas e mais fraternos.

Santificar o nome de Deus é reconhecer que tudo o que temos, tudo o que vemos, tudo o que recebemos e sentimos nos foi concedido por Ele para o nosso aperfeiçoamento.

### **Venha a nós o Vosso reino!**

O Reino de Deus, como já vimos em outras oportunidades, não é um lugar circunscrito, e sim um estado verificado no íntimo de cada um de nós, onde existe a paz, a felicidade, a simplicidade e a humildade, enfim onde existe o amor na sua forma mais pura.

### **Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu!**

Nesse trecho nós dizemos que concordamos com a lei divina e que reconhecemos nela a perfeição e a justiça divinas e que estamos desejosos que a vontade do Pai se instale em plenitude no nosso planeta, assim como no plano espiritual.

Precisamos lembrar que no nosso caminho evolutivo é indispensável que façamos a nossa parte, observando as leis divinas e oferecendo a cada dia o melhor que pudermos, sem lamentações e revolta.

### **O pão nosso, de cada dia, dai-nos hoje!**

Esse pão que Jesus nos ensina a pedir a Deus não é apenas o alimento material para o sustento do nosso corpo físico. Mas a coragem, a força, a esperança, a fé, a paciência, que é o pão que alimenta e fortalece o nosso Espírito!

E é esse pão espiritual que:

- nos garante a harmonia interior;

- conserva o nosso caráter firme sobre os alicerces do bem;
- nos guarda contra a maldade; e
- nos ajuda a ser exemplo de compreensão e fraternidade.

É legítimo desejar para nós uma situação de conforto e bem-estar materiais, mas não podemos concentrar toda a nossa energia e boa vontade somente para isso, pois Jesus falou:

***“Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.”***

**Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos que nos devem. Perdoai-nos as ofensas como nós perdoamos aos que nos ofenderam.**

Quando pronunciamos essas palavras não apenas estamos à espera do benefício para o nosso coração e para a nossa consciência, mas estamos igualmente assumindo perante Deus o compromisso de perdoar e desculpar os que nos ofendem.

Se estamos pedindo para nós misericórdia e compreensão com os nossos erros, precisamos usar a mesma medida com os outros.

**Não nos deixes cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Assim seja!**

Aqui, o sentido da palavra tentação não é sinônimo de instigação para o mal. Jesus usou a expressão tentação no sentido de ***“ser colocado à prova”***!

O que é pedido no Pai Nosso não é o afastamento das provas, ou seja das tentações, mas sim que não nos deixe cair, o que nesse sentido quer dizer esmorecer, sucumbir.

As provas a que somos submetidos são uma forma de aferição do nosso adiantamento moral.

Portanto, os que vencem as tentações, ou seja, as provas, adquirem novas forças e evoluem espiritualmente.

Por outro lado, aqueles que caem em tentação, ou seja, que sucumbem diante de uma prova, estacionam e vão repetindo as lições até que aprendam o suficiente para evoluírem espiritualmente.

Lembremos sempre as palavras do Mestre Jesus:

***“Orai e vigiai, para não cairdes em tentação.”***

Para finalizar, o **Espírito Meimei**, pela psicografia de Chico Xavier, no livro **“Pai**

Nosso”, nos orienta:

*“É indiscutível que a Providência Divina nos ajudará constantemente, livrando-nos do mal; entretanto, espera encontrar em nós os valores da boa vontade.*

*Não ignoramos que o Pai Celestial está sempre conosco, mas, muitas vezes, somos nós que nos afastamos do nosso Criador.*

*Para que não venhamos a sucumbir sob os golpes das tentações, é indispensável saibamos procurar o bem, cultivando-o sem cessar.*

*Não há colheita sem plantação.*

*Certamente, devemos esperar que Deus nos conceda o muito de seu amor, mas não olvidemos que é preciso dar alguma coisa do nosso esforço.”*